

**ALFABETISMO E CONTINUIDADE DOS
ESTUDOS NA EJA: UM DESAFIO
AINDA ATUAL NO NORDESTE.**

CONTEXTO DE PROBLEMATIZAÇÃO

- Por que discutir políticas e práticas de alfabetização de modo articulado à continuidade dos estudos?
- No Brasil já foram realizadas diversas campanhas e ações de alfabetização de jovens e adultos: como era tratado o tema da continuidade dos estudos?
- Qual o tamanho do nosso desafio na atualidade?
- É possível pensar em formas de continuidade dos estudos? O que diz a experiência acumulada na AJA e na EJA? O que dizem os alunos? Que caminhos podemos vislumbrar?



ALFABETIZAÇÃO DE MODO ARTICULADO À CONTINUIDADE: RAZÕES E FUNDAMENTOS

- A continuidade dos estudos como um direito de cidadania (internacional e nacional)
- As novas perspectivas da EJA como educação ao longo da vida



CONFINTEA V (HAMBUGO, 1997)

- Não apenas um direito, mas como uma das chaves para o século XXI. Conceito de aprendizagem ao longo da vida. Repensar o conceito de alfabetização, desarticulá-lo da noção de *déficit* e articulá-lo com a criação de uma cultura escrita e com a participação nela em âmbito local, nacional e internacional.



CONFINTEA VI

DOCUMENTO FINAL DA CONFERÊNCIA REGIONAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE PREPARATÓRIA PARA A CONFINTEA VI, CIDADE DO MÉXICO (MÉXICO), SETEMBRO DE 2008,

“COMPROMISSO RENOVADO PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA”,

- “Da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida” é o grande desafio que convoca esta Conferência Regional.
- Explicita a necessidade da passagem de uma concepção de educação de jovens e adultos ainda centrada na alfabetização para uma centrada na ALV.



MARCO DE AÇÃO DE BELÉM CONFINTEA VI (Brasil, 2009)

A alfabetização é um pilar indispensável que permite que jovens e adultos participem de oportunidades de aprendizagem em todas as fases do continuum da aprendizagem. O direito à alfabetização é parte inerente do direito à educação. É um pré-requisito para o desenvolvimento do empoderamento pessoal, social, econômico e político.



APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

CONTRIBUIÇÕES? LIMITES?

- Medida quantitativa relacionada com a vida inteira
- Medida qualitativa relacionada com a vida inteira
- Aprendizagem e educação
- Do ensino à aprendizagem
- Educação formal, não formal e informal
- Exige flexibilidade, capacidade de criação e inovação
- Críticas e possibilidades: regulação ou emancipação?



“Bajo el prisma de la estricta evaluación económica, el escenario futurista de la ‘sociedad del aprendizaje’ invita más bien al escepticismo: un pequeño número de “ganadores”, los del aprendizaje sin fin, y un grande número de “perdedores”, aquellos que nunca han tenido la oportunidad de aprender o que han sido liberados de la obligación de adquirir nuevos saberes”.

“...una forma nueva de ‘economía de la formación’ o podría ser una *ecología social del aprendizaje*, que fuera tomado seriamente en cuenta el *individuo que aprende*”.
(Alheit y Dausien, 2007).



E O BRASIL?



BASE LEGAL / ORIENTAÇÕES

- **CF**
- **LDB**
- **Parecer CNE/CEB 11/2000**
- **Orientações da SECAD**



A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, E A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS – LIÇÕES DA HISTÓRIA

○ CEAA – Campanha de Erradicação do Analfabetismo Adulto (1947 – 1963)

Taxa de Analfabetismo (1940): 55%

Contexto: industrialização e desenvolvimentismo, mão de obra alfabetizada, integração dos imigrantes

Visões do analfabeto: ser marginal e incapaz, não pode ser votado e nem votar

Visão da alfabetização: integração do indivíduo à sociedade

○ MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização – (1967 – 1985)

Taxa de Analfabetismo (1965): 33,1% (IBGE/Romanelli)

Contexto: teoria do capital humano / ditadura militar

Visão da alfabetização: como investimento na força produtiva

** O analfabetismo como chaga, como doença a ser erradicada*



A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, E A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS – LIÇÕES DA HISTÓRIA

OS MOVIMENTOS DE CULTURA E EDUCAÇÃO POPULAR (1963)

- MPC – Movimento de Cultura Popular (PE) 1960 - 1964
- CEPLAR – Campanha de Educ. Popular da PB 1962 - 1964
- DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER (RN) 1961 - 1964
- MÉTODO PAULO FREIRE

Taxa de Analfabetismo: 39,6% (1960)

Contexto: fracasso das campanhas oficiais, contexto político do país

Visões do analfabetismo: educação e cultura popular, mediação para a consciência crítica/ educando como sujeito ativo do processo educativo

Continuidade dos estudos: Ação cultural, não escolarizante

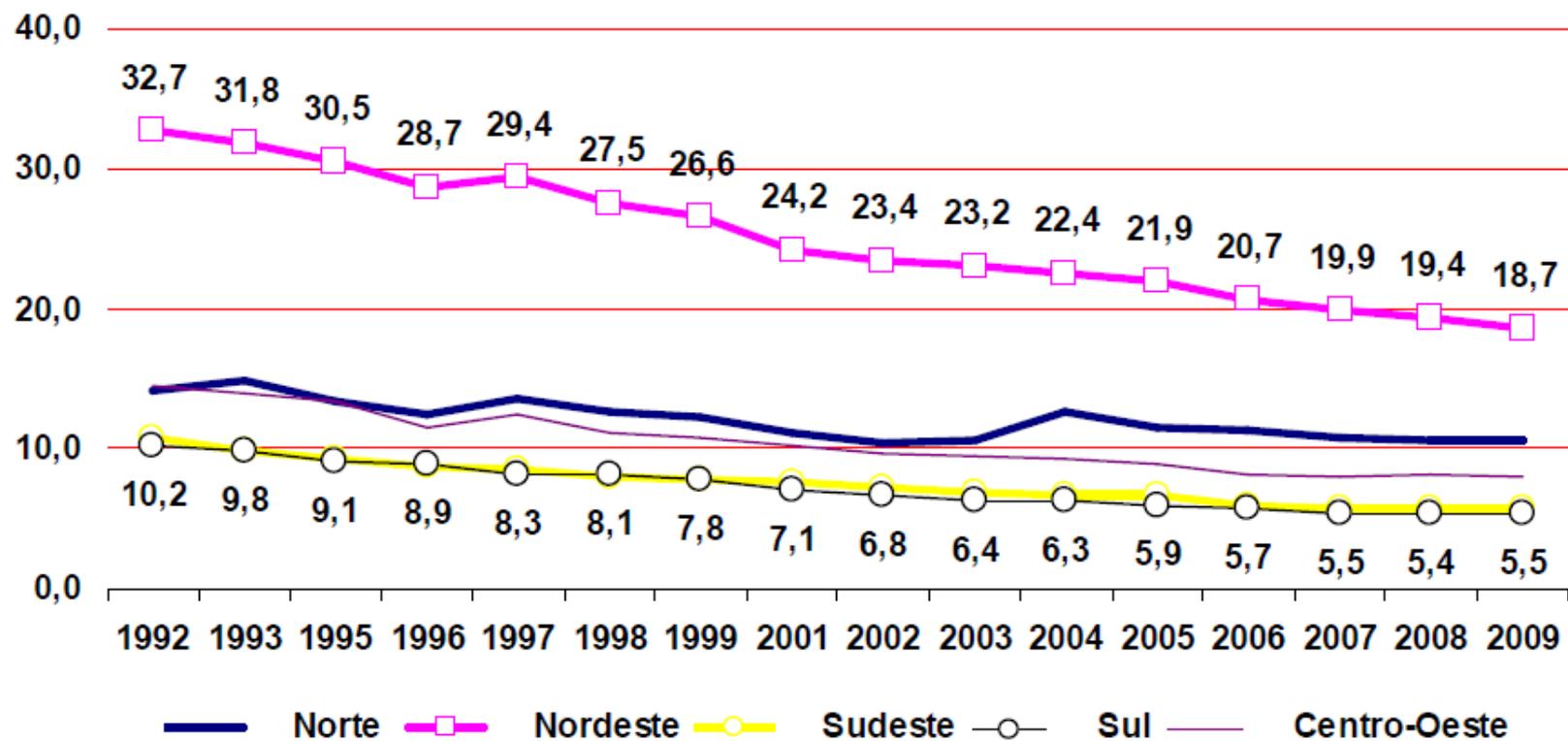


PERSISTÊNCIA DO ANALFABETISMO JOVEM E ADULTO NO BRASIL

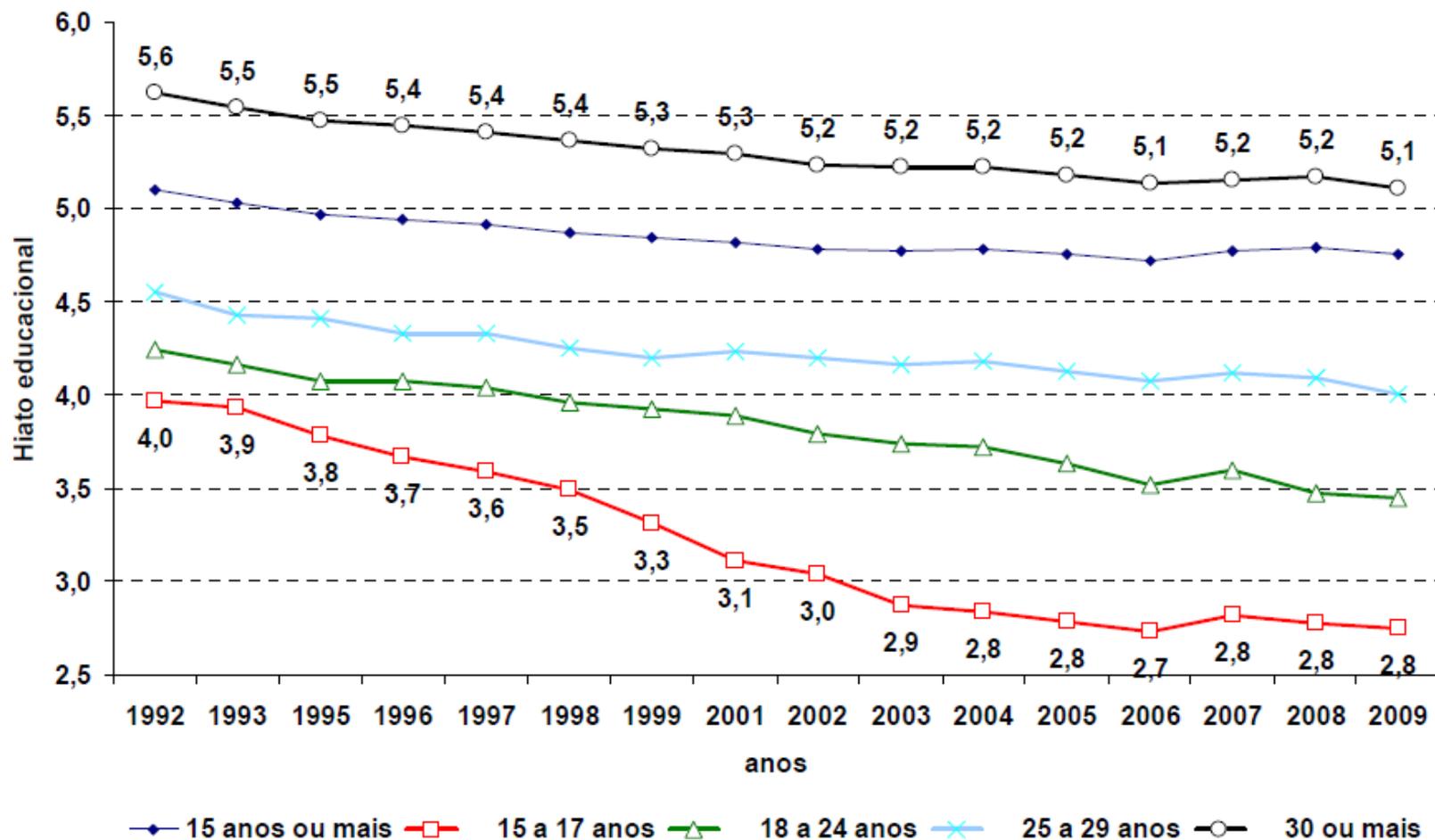
- **PNAD 1976:** 21,9% (12,4% urbano e 40,1% rural)
- **CENSO 1980:** 21,9% (16,9% urbano e 47,1% rural)
- **CENSO 1990:** 16,1% (IBGE)
- **CENSO 2000:** 12,9% (IBGE)



Evolução do analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade por regiões, 1992 – 2009



Hiato educacional em anos de estudo e por idade, 1992 – 2009



Fonte: PNAD/IBGE

**EVOLUÇÃO, POR ESTADO DO NORDESTE, DOS
ALFABETIZANDOS CADASTRADOS NO PBA**

| ANO | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | TOTAL |
|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| ALAGOAS | 82.061 | 75.217 | 66.862 | 93.382 | 94.756 | 412.278 |
| BAHIA | 200.297 | 222.051 | 325.983 | 357.816 | 496.182 | 1.602.329 |
| CEARA | 294.262 | 194.751 | 151.220 | 108.728 | 110.657 | 859.618 |
| MARANHAO | 169.443 | 142.528 | 123.044 | 154.597 | 170.834 | 760.446 |
| PARAIBA | 164.440 | 183.282 | 119.418 | 63.542 | 158.939 | 689.621 |
| PERNAMB. | 144.405 | 139.287 | 90.235 | 126.084 | 167.342 | 667.353 |
| PIAUI | 197.068 | 152.496 | 101.474 | 111.906 | 125.967 | 688.911 |
| RGdoNORTE | 135.247 | 157.804 | 95.145 | 53.024 | 100.178 | 541.398 |
| SERGIPE | 81.296 | 74.267 | 35.520 | 34.549 | 75.570 | 301.202 |
| TOTAL | 1.470.524 | 1.343.689 | 1.110.909 | 1.105.636 | 1.502.434 | 6.523.156 |

Fonte: PNAD/SECAD-MEC/INEP-MEC



EVOLUÇÃO MATRÍCULA EJA BRASIL E NORDESTE

(2003 – 2006 e 2009)

| ANO | EJA Fundamental e Médio | | Só EJA Fundamental | |
|------|-------------------------|-----------|--------------------|-----------|
| | BR | NE | BR | NE |
| 2003 | 4.019.418 | 1.700.203 | 3.234.469 | 1.538.463 |
| 2004 | 4.330.961 | 1.886.163 | 3.342.531 | 1.632.254 |
| 2005 | 4.400.572 | 1.917.417 | 3.327.307 | 1.647.452 |
| 2006 | 4.680.371 | 1.953.228 | 3.461.747 | 1.677.226 |
| 2009 | 3.917.785 | 1.547.862 | 2.773.290 | 1.300.191 |

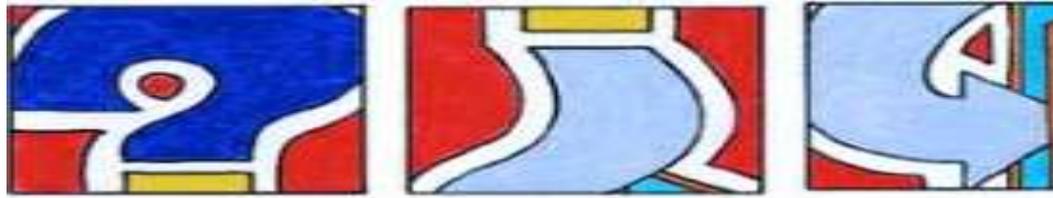
Fonte: INEP



CONCLUSÕES DO IPEA - ??????

A constatação de que o analfabetismo muda, mais muito pouco, para os cortes demonstra a baixa eficácia dos programas de alfabetização de adultos e algumas causas podem ser aventadas: (a) baixa cobertura, já que, entre os atuais analfabetos, apenas pequena parte está freqüentando a escola e geralmente em cursos de alfabetização de adultos. Isso se deve, em grande medida, a problemas de oferta, mas, também a problemas de desinteresse dos analfabetos em procurar os programas e aos erros de foco, estratégias pedagógicas etc.; e (b) baixa eficácia na alfabetização dos que estão matriculados, já que parcela expressiva do público potencial apresenta um histórico de fracasso escolar, pois já freqüentou a escola e tem sérias dificuldades de aprendizagem.





CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES AVANÇOS E DESAFIOS



RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DE (DES) CONTINUIDADES

- Compatibilização do calendário
- Aulas do PBA nas escolas / Mudar a escola
- Aulas de EJA nos três horários
- Articulação PBA e Projeto Tecendo Saberes
- Não há escolas próximas
- Descontinuidades do calendário
- Mecanismos de articulação
- Dificuldades



CONTEXTOS BIOGRÁFICOS DOS SUJEITOS ADULTOS

○ Recordações da escola

“Tinha umas professoras que reprimiam muito, tinha umas que gritavam, botava de castigo, eu como era filho de fundiário pobre (...) todo mundo ia de sapatos e eu ia de sandálias (...) e os filhos do pessoal mais privilegiado usava sapatos, uma alpercatinha de couro, mas muito mais confortável, então, eu era um menino filho de pobre, muito discriminado, né?” (HBT59)

○ Sobre o abandono ou o não estudo na idade escolar

“Nunca tive uma chance pra estudo, porque a minha família era muito pobre e não tinha como botar a gente pra estudar e então fomos todos criados assim, sem estudos, lutando pra sobreviver (...) Tinha escola, só que meus pais não botavam a gente pra estudar porque a gente tinha que trabalhar com eles (...)” (MBT60)



○ Sobre o abandono ou o não estudo na idade escolar

“Parei um pouco aí continuei, aí parei de novo né? aí fui pra São Paulo, passei lá uns seis anos e voltei de novo, parei de estudar e voltei de novo. Aí um certo tempo eu fui estudar outra vez né? aí passei mais um ano, aí num vi... num tive progresso... aí parei de novo e fiz só trabalhar... Eu ainda voltei uns dois anos assim, mas desisti; só um ano só desisti”
(HBT47) (Cita 7)

“Aí eu arrumei um namorado e fui tomar conta da minha casa; então eu parei (...) quando eu fui estudar, eu tive o meu filho mais velho, aí eu abandonei” (MBT55)



○ Sobre o regresso aos estudos na idade adulta

“Através de uma neta que ela fica: “Mãinha vá pelo menos aprender o seu nome, a senhora ainda está jovem” e aí eu digo a ela: “Minha filha eu já estou com sessenta anos e eu não tenho mais condições” e ela diz mãinha, se esforce que a senhora aprende. (MBT60)

“Eu tenho a falta da escola, como a falta de um ente querido” (HBT59)

“Eu dei a volta depois de treze anos... A primeira vez que eu entrei na sala que fazia treze anos, eu suava que parecia que tinha um chuveiro na minha cabeça e o professor perguntava: “Por que você tá suando tanto?” eu disse: “é porque eu tô... como se diz... ansioso. (HBT32)



○ Sobre o regresso aos estudos na idade adulta

Um dia meu filho disse assim pra mim: “Mamãe, por que a senhora não volta a estudar? e sim, uma coisa que eu venci era a timidez da caligrafia feia e eu tinha pavor quando eu olhava sua caligrafia e olhava a minha e numa época eu tava numa fila de banco e eu fui assinar me nome e aí eu olhei e vi tanta gente e aí eu disse: “ Ah mulher, eu não tenho condições de fazer o nome não” e a mulher venha cá e lá vai eu botar o dedo (rsrsrsrsrsrsrsrsrs) e aí voltando eu disse que ia fazer um teste na escola X e aí chegando lá ...e eu ficava numa sala igual como a gente tá aqui e chegaram lá e vamos fazer o teste e aí botaram pra eu ler alguma coisa e eu li muito bem e isso o suor tava descendo aqui do nervosismo e eu no sentido do cigarro, que eu fumo e aí eu só sei fazer as coisas com o cigarro na mão e aí bota um bocado de palavras pra você escrever e aí eu escrevi e aí ela disse: “ Tá tudo bem, Comece! Você lê bem, você tem tudo pra recomeçar e vamos fazer o seguinte, venha aqui amanhã” e aí eu disse que tava certo e nunca mais eu pisei lá. (MBT53)



○ Sobre prosseguir e concluir

“Eu consegui estudar com sacrifício; bastante sacrifício, concluí o primário, o fundamental, o Ensino Médio e hoje eu estou aqui acreditando ainda na vida” (HBT53)

“Eu comecei a me tornar uma pessoa, que hoje a gente fala muito né? mais empoderado, com o poder de dizer que isso é assim, não é daquele jeito, mais autoridade (...) e aí fui percebendo que eu tinha que aprender algumas coisas pra ajudar também as outras pessoas e nisso eu fui me tornando uma autoridade mesmo” (HBT59)

“O desejo era muito forte, eu disse: “não, eu quero terminar”, botei na cabeça que queria ser doutor, quis ser maior do que eu imaginava que fosse, né? (...) Primeiro eu espero terminar o curso (risos) terminar, concluir né? mas eu não quero parar só com a conclusão do curso; eu quero me tornar professor da universidade, eu quero, vou fazer mestrado, doutorado e depois me tornar professor e se possível eu quero me tornar alguém” (HBT33)



○ Sobre o não regresso aos estudos

“Eu gosto da minha vida, das coisas que eu lutei para ter a minha casa e meu trabalho eu gosto. Estudar eu não penso mais não. Eu sei lá, eu não tenho mais cabeça pra estudar não” (MBT57)

“Parei um pouco aí continuei, aí parei de novo né? aí fui pra São Paulo, passei lá uns seis anos e voltei de novo, parei de estudar e voltei de novo. Aí um certo tempo eu fui estudar outra vez né? aí passei mais um ano, aí num vi... num tive progresso... aí parei de novo e fiz só trabalhar... Eu ainda voltei uns dois anos assim, mas desisti; só um ano só desisti” (HBT47)



ALGUMAS CONCLUSÕES

- A EJA como direito / ALV – se concretiza na continuidade dos estudos
- Da retórica à ação
- Transições: Alfabetização (ingresso – conclusão) / EJA
- A escola precisa renovar-se
- A escola precisa preparar-se (criar mecanismos)
- Os órgãos de gestão também precisam se articular (superar isolamentos e fragmentação de programas e ações)
- Socializar boas experiências, rede de aprendizagens
- A Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado da Alfabetização e da Educação de Adultos como oportunidade
- O NE precisa da nossa ação problematizadora, entusiasmada, renovada, esperançada, sonhadora. Este fórum é um ambiente privilegiado, pois é daqui que surge a possibilidade de mudar o quadro e assegurar a EJA como direito ao longo da vida.



PAUL BELANGER (PRESIDENTE ICAE) ENCERRAMENTO CONFINTEA

“Não é apenas “lifelong learning” ou “lifewide learning”, como entendem alguns. A EPJA é a possibilidade de cada um de nós de reconstruir o mundo e a nós mesmos”. É uma questão de produtividade, mas não apenas o desenvolvimento de estruturas materiais – são os recursos pessoais que estão em jogo, argumentou: “há 50 mil anos, a história vem sendo feita graças à inteligência humana. O desenvolvimento não é possível sem a participação ativa dos homens e mulheres”.

É justamente a necessidade de ação coletiva, mobilizando atores governamentais, do setor privado e a sociedade civil, com destaque ao papel das associações de educandos, que fará avançar a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA), defendeu o conferencista.